

Preparatório ENEM

LÍNGUA PORTUGUESA



faculdade
**cultura
inglesa**





EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Para a sua leitura e reflexão:

Para começar essa conversa, é importante que você entenda alguns dos motivos que levam as pessoas a **criarem palavras novas**. Segundo Carlos A. Gonçalves, no livro *Atuais tendências em formação de palavras* (2016), criamos palavras novas porque necessitamos

- nomear novas experiências
- expressar uma ideia numa classe de palavras diferente
- fazer o texto progredir
- expressar ponto de vista e
- identificarmo-nos com um grupo.



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Quando sentimos a necessidade de nomear um objeto ou um conceito para os quais ainda não temos uma palavra, recorremos ao material linguístico já existente em nossa língua ou então tomamos emprestadas palavras vindas de outras línguas. Com muita frequência, usamos prefixos e sufixos da língua portuguesa. Leia os exemplos abaixo e veja como o significado se altera conforme vamos agregando sufixos aos substantivos *casa*, *política*, *livro* e *gente*:

casa → casebre → casinha → casarão

política → politicagem → politiqueiro

livro → livrinho → livreco

gente → gentalha → gentarada



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Dependendo da área do conhecimento, é muito frequente encontrarmos palavras vindas de outras línguas, ou seja, os **estrangeirismos**. Na área da informática, por exemplo, há muitas palavras de origem inglesa: *site, download, mouse, pen drive, e-mail, upload, software* e muitas outras.

Na área da gastronomia, encontramos *chef, cookie, bartender, blend, croissant, gourmet, fast food, couvert*, etc.

É importante lembrar que as palavras não são neutras, ou seja, nossas escolhas revelam nossas crenças e visão de mundo e também nosso grau de instrução.

Para deixar mais claro o que queremos dizer ao afirmarmos que nossas escolhas lexicais podem trazer consequências, leia o exemplo abaixo, que traz um caso ocorrido em 2019.



Na edição do dia 21 de fevereiro de 2019, a *Folha de S. Paulo* publicou um artigo contendo um trecho da decisão judicial sobre um caso envolvendo dois políticos, Ciro Gomes e Fernando Holiday.

Ciro Gomes é condenado a indenizar Fernando Holiday por chamá-lo de 'capitãozinho do mato'

Ligado ao MBL, vereador processou o ex-candidato à Presidência pedindo R\$ 38 mil por danos morais

Mônica Bergamo

O Tribunal de Justiça de São Paulo julgou procedente a ação em que o vereador paulistano Fernando Holiday (DEM) pede R\$ 38 mil de indenização por danos morais ao candidato derrotado à Presidência Ciro Gomes (PDT) por tê-lo chamado de “capitãozinho do mato”. [...]



"Além da discriminação racial, o intuito de ofender a honra do autor afigura-se ainda mais claro pela *utilização do diminutivo: 'capitãozinho'*", afirma a decisão judicial.

"Nem mesmo à alcunha 'capitão do mato', na visão do réu, o autor faria jus: *o emprego do diminutivo, nessa circunstância, revelava ironia, desprezo, antipatia, à semelhança do que ocorreria se um médico fosse chamado de 'doutorzinho', um causídico de 'advogadozinho', um magistrado de 'juizeco' etc.*"

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/02/ciro-gomes-e-condenado-a-indenizar-vereador-que-chamou-de-capitaozinho-do-mato.shtml>



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

No trecho em itálico, chama a atenção o fato de o juiz ter dado destaque ao uso do sufixo diminutivo *-inho*, que, no seu entender, revela ironia, desprezo e antipatia. O juiz está correto, afinal, “doutor” e “doutorzinho”, “advogado” e “advogadozinho” não são a mesma coisa. Obviamente, o contexto é essencial para revelar o significado desse sufixo, afinal, nem sempre o sufixo *-inho* tem conotação negativa. Veja estes exemplos:

- O café está *quentinho*.
- Nossa, que *cafezinho* gostoso!
- Que *menininho* lindo!



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Abaixo, você verá outros três exemplos que mostram como certos sufixos da língua portuguesa ampliam o significado das palavras com as quais eles estão atrelados.

I. Na sentença abaixo, lemos a opinião dada por Luiz Felipe de Alencastro sobre o livro *Capital no século XXI*, do economista francês Thomas Piketty.

Retomo aqui a conclusão de um dos comentários de Krugman sobre o livro de Piketty: "Minha admiração é reforçada por meu ciúme profissional: que livraço!"

<https://noticias.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/luiz-felipe-alencastro/2014/04/17/economista-do-momento-defende-que-concentracao-de-renda-se-acelera-nos-paises-ricos.htm>



O sufixo -aço, em *livraço*, serve para intensificar a qualidade do livro. A mesma ideia de intensidade pode ser vista nesses substantivos: *golaço*, *ricaço*, *timaço* e *filmaço*.

II. Nos dois excertos destacados abaixo, o entrevistado fala sobre a *Livraria da Travessa*, inaugurada em 2019, no bairro de Pinheiros, em São Paulo.

A. Campos diz que a nova livraria tenta falar “pinheirês”: tem bancos na parte da frente, espaço que logo fica ocupado por gente que passeia com o cachorro e por casais que tomam sorvete.

B. Para ele, o comprador de livros precisa ser visto como um flaneur, que vaga pelas prateleiras aberto a novos autores e a obras inesperadas.

<https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/pequenas-livrarias-ganham-espaco-em-vacu-de-megastores.shtml>



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Em **A**, temos a palavra “pinheirês”, que remete ao bairro de Pinheiros. Para que faça sentido, é preciso lembrar que o sufixo -ês aparece em palavras como “francês”, japonês”, “irlandês” e “português”, ou seja, substantivos e adjetivos pátrios. Como sabemos, nossa língua materna faz parte de nossa identidade. Sendo assim, “falar pinheirês” seria o mesmo que conhecer a identidade do bairro e de seus moradores, oferecendo-lhes um espaço que fale a “língua” deles, que conheça seus costumes, gostos e preferências.

Em **B**, temos a palavra “flaneur”. De origem francesa, flaneur significa “andareiro”, aquele que se perde pela cidade, andando sem um destino certo, observando tudo a sua volta. No texto, é fácil entender seu significado porque o autor já escreve sobre ele.



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

III. No último exemplo, retirado do jornal *Folha de S. Paulo*, o autor opina sobre o nível de dificuldade da prova da Fuvest 2007. Leia o texto e observe as palavras em negrito.

Fuvest faz prova "adequada" e familiar aos candidatos

CONSTANÇA TATSCH 8/01/2007

"Ao contrário de anos anteriores, não há questão desafiadora. Foi adequada à realidade do candidato. Uma prova cuidadosa, sem **charadismo ou gramatiquice**, nada descabido. São questões clássicas, com enunciados claros. Não é o que se possa chamar de fácil ou banal, mas também não há exorbitâncias", afirma.

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u19260.shtml>

EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5



Na sua opinião, qual a diferença entre *charada* e *charadismo*? E entre *gramática* e *gramatiquice*?

Existem muitas palavras formadas com o sufixo *-ismo*, que pode ser usado para formar nomes de doutrinas, princípios, teorias e sistemas filosóficos, religiosos, artísticos, científicos, econômicos e políticos ou de governo: *budismo*, *catolicismo*, *marxismo*, *positivismo*, *parlamentarismo*, *republicanismo*, *capitalismo*.

Em outras palavras, como *exibicionismo* e *charadismo*, esse sufixo pode expressar predisposição ou propensão, em geral com sentido pejorativo.



EXPANDINDO O CONCEITO DE LEITURA – PARTE 5

Em relação ao sufixo *-ice*, na palavra *gramatiquice*, tem-se um significado pejorativo, que remete à ideia de exagero e de pedantismo em questões de linguagem e correção gramatical.

Outras palavras com o sufixo *-ice*: *crendice* (crença absurda, sem base na razão e no conhecimento); *canalhice* (ato próprio de gente vil); *politiquice* (política de baixo nível, voltada para interesses pessoais).

OBRIGADO! 😊



faculdade
cultura
inglesa

